

# **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEFID/UFRGS: A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR.**

**Marcos Vinicius Deantoni Conceição<sup>1</sup>**

**Veruska Pires<sup>2</sup>**

**RESUMO:** O Estágio curricular obrigatório tem por objetivo aproximar o acadêmico da escola básica, futuro local de trabalho. É uma disciplina obrigatória da área das licenciaturas, sendo acompanhado e supervisionado pelo professor orientador, professor da universidade e professor colaborador, professor que recebe o estagiário na escola. Neste estudo foi analisada a percepção do professor orientador para com os Estágios supervisionados do curso em licenciatura da Educação Física da ESEFID/UFRGS. Utilizamos o questionário como instrumento de coleta dos dados, a partir de cinco questões abertas, sendo aplicadas para quatro professores orientadores do curso de Educação Física da universidade citada anteriormente. As observações se pautaram através das análises de conteúdos descritas por Bardin (2010). Os resultados nos mostraram que os professores identificam sua importância na formação de futuros professores em Educação Física, tendo no Estágio obrigatório uma atividade significativa para a vivência deste acadêmico, para aquisição de experiência, descobrimentos enquanto professores e conhecimento de como funciona a escola. Ainda assim, foi possível verificar que, a partir das percepções dos professores, há algumas falhas no Estágio obrigatório supervisionado, sendo a distância que ainda há entre universidade e escola que recebe o acadêmico, a falta de uma qualificação específica para os professores orientadores, visando uma melhor formação de professores, e o pouco tempo que a disciplina oferece aos acadêmicos. Sendo assim, com este estudo, concluímos que os professores investigados reconhecem suas contribuições para a formação de novos professores, e que veem nos Estágios supervisionados um momento importante no sentido de aquisição de novas experiências e saberes que esta prática docente oferece para a formação de professores, necessidade de maior engajamento entre todas as partes envolvidas. Ainda assim, recomendamos que seja necessária a realização de outros estudos em novos contextos institucionais com experiência vivida por outros professores orientadores, no intuito de qualificar e dar maior sentido e potência às reflexões sobre os Estágios obrigatórios.

**Palavras-chave:** Professor Orientador; Estágio Obrigatório; Formação de Professores.

<sup>1</sup>Aluno de graduação da licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Professora orientadora do trabalho de conclusão do curso.

## INTRODUÇÃO

No cenário atual da formação de professores, os Estágios curriculares obrigatórios na licenciatura assumem consideráveis tempos e espaços próprios. Na Educação Física, este permite que o acadêmico una a carga teórica adquirida e a use na prática, em que promoverá vivências que irão agregar uma série de experiências e de saberes. Segundo Anversa *et al.* (2019, p. 77), “o Estágio supervisionado pode proporcionar aos licenciandos as primeiras experiências de contato com seu futuro campo de atuação, em especial com os momentos de sala de aula e as demandas do ser professor.” Assim sendo, o Estágio curricular obrigatório na área da Educação Física tem a responsabilidade de exercer seu papel de um espaço de formação de professores, seguindo a legislação, atendendo às habilidades necessárias para a formação de professores e, junto a isso, minimizar as ideias de educação técnica apresentadas em alguns momentos nas estruturas curriculares.

Também é no período dos Estágios em que o acadêmico e futuro docente, ao chegar na escola, seu futuro local de trabalho, pode se encontrar, ou seja, consegue, com a ação do Estágio, descobrir suas preferências, adquirindo vontade de seguir trabalhando com determinado nível escolar. Em contrapartida, pode ocorrer o abatimento desse discente com a realidade, por ainda não se sentir minimamente preparado para este momento. Assim sendo, a formação de professores e os Estágios obrigatórios percorrem um caminho lado a lado, tendo em vista que possibilitam um entendimento mais amplo em relação ao modo de tratar os aspectos mais peculiares e reais do local de trabalho.

Desta forma, no processo de formação do professor de Educação Física, o Estágio curricular obrigatório se torna uma fonte de aquisição de saberes, trocas de experiências, no qual o aluno ganha autonomia para pôr em prática todo o aparato de informações que colheu até chegar à escola. Neste momento este futuro professor passa por um processo de ressignificação, de deixar de ser aluno, para o processo de ser professor. No entanto, faz-se necessário que o Estágio curricular obrigatório seja proveitoso, pois é a etapa inicial do aluno ao mundo da profissão e, para isso, todas as partes envolvidas no Estágio (estagiário, professor orientador que vem da universidade, professor colaborador, que é o regente da turma onde o aluno irá estagiar) precisam estar em sintonia. Sendo assim, no Estágio obrigatório, o acadêmico pode adquirir conhecimento de determinada área de atuação, sendo necessário que exista um envolvimento pelas partes integrantes deste processo de formação, fazendo com que este processo de formação seja satisfatório (NASCIMENTO e NETO, 2018).

Para tanto, cada uma destas partes, estagiário, professor colaborador (da escola) e professor orientador (da instituição de ensino), que estão fundamentalmente envolvidas no Estágio, possuem funções. Com isso, no Estágio obrigatório, os olhares se voltam ao estagiário, pois é a este que mais interessa este processo formativo, sendo este o momento que o acadêmico tem para começar a construir sua identidade como professor, adquirir experiência e saberes necessários para trilhar o caminho escolhido. Neste momento, o

acadêmico consegue, através do auxílio do professor da escola e do professor orientador, desvendar suas dúvidas, acabar com a insegurança que pode se criar ao assumir as turmas de Estágio, criar e recriar caminhos para o andamento da formação.

Ainda assim, Feldkercher (2016) traz uma outra percepção sobre o Estágio obrigatório no momento da formação deste acadêmico, revelando que o Estágio vai muito além de dar aula, pois é onde o aluno insere-se no futuro lugar de trabalho, descobre a realidade, conhece os problemas, procura resoluções apropriadas, se envolve na administração da escola, ensina e aprende, incentiva a busca por conhecimento dos demais alunos.

Temos ainda o professor colaborador, que recebe o estagiário na escola. Ele é um docente formado, que em certo momento da carreira passou pelo processo de Estágio. Este contribui mostrando como funciona a escola e como ele trabalha com a turma, parte importante para que o aluno em formação possa construir seu plano de trabalho, além de ter uma boa relação com a escola concedente do Estágio. Benites (2012) destaca que o professor colaborador são os professores que acolhem formalmente os estagiários, transmitem as suas experiências aos futuros professores, permitem-lhes descobrir a importância da profissão e colocam os seus conhecimentos em prática, bem como as didáticas pedagógicas, aos futuros docentes.

Neste processo de formação, contamos ainda com o professor orientador, que possui um papel muito importante, pois é ele que vai auxiliar os estagiários a dar andamento na sua construção de professor. Para isso, o professor orientador funciona como um agente problematizador de situações encontradas nas escolas, que, através de situações naturais, cria problemas para que este aluno perceba e consiga solucionar com um olhar diferente do óbvio. E para que ocorra de forma agregadora, professor orientador e aluno devem ter seu caminho pedagógico, de orientação, de troca de ideias, de aprimoramento da práxis pedagógica, procurar formas para sair de certos empecilhos que vão se criando ao longo do caminho e diálogo entre ambos (FELDKERCHER, 2016).

Portanto, esse professor orientador é um profissional reconhecido dentro da instituição de ensino, sendo um docente com experiência suficiente para conduzir os Estágios obrigatórios, que está apto a orientar da melhor maneira o trajeto percorrido pelo estagiário no processo de formação (ALTARUGIO e NETO, 2019, p.177). Ser orientador de Estágio é uma reponsabilidade que abrange muitas tarefas: avaliar, corrigir planos de aula, planos de ensino, ajudar o aluno na organização dos materiais de aprendizagem, trocar experiências, corrigir diários de aula; são tarefas que demandam tempo, visto que este professor orienta uma turma para mais de um aluno.

Sendo assim, orientar Estágios obrigatórios é uma função que destoa das outras, que exige doação do professor universitário, visto que sua organização é diferente das demais disciplinas e a responsabilidade é maior, por envolver agentes externos a universidades. Neste sentido, o presente artigo faz um recorte no papel do professor orientador dos Estágios obrigatórios, tendo como problema: qual a percepção do professor orientador sobre a importância e o impacto da sua atuação no processo pedagógico das disciplinas dos Estágios obrigatórios do curso de licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS?

Nos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, existem normativas internas, que são redigidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), órgão técnico, com funções deliberativas, normativas e consultivas sobre ensino, pesquisa e extensão. De modo geral, no que se refere aos Estágios curriculares obrigatórios de Licenciatura, no capítulo I do CEPE – RESOLUÇÃO Nº

31/2007, Art. 1º, “Os Estágios de Docência dos Cursos de Licenciatura constituem-se em espaços de integração entre universidade, escola e comunidade, através do intercâmbio de saberes e da articulação de ações de ensino, pesquisa e extensão.” Da mesma forma, consta no seu Art. 2º que:

Os Estágios de Docência têm por objetivo a inserção do discente de curso de Licenciatura na prática docente, constituindo-se em um espaço de formação profissional, no campo de Estágio, e sob a supervisão direta por profissionais dos diferentes espaços educativos e orientação pelos professores da UFRGS.

Para o curso de licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS, os Estágios obrigatórios estão disponibilizados a partir da sexta etapa do currículo do curso para os três níveis da Educação Básica, Educação Infantil, que, conforme seu plano de ensino, tem como objetivo geral dar a oportunidade da experiência efetiva de docência em aulas de Educação Física na Educação Infantil, com a intenção de promover a reflexão contínua no que diz respeito à atuação docente na escola, em que se tenha uma prática problematizada por situações vivenciadas dentro do ambiente escolar e mediadas através de referenciais teóricos que dinamizarão o processo. Já os objetivos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, constatados em seus planos de ensino, são praticamente iguais. O que difere é o público-alvo que será abordado durante o período do Estágio, mas ambos descrevem que é um espaço destinado ao acadêmico para a compreensão do processo de ensino da Educação Física escolar, planejamento e aplicação do ensino, bem como espaço para refletir e solucionar problemas que emergem durante o ensino, buscando alternativas através do conhecimento e de experiências adquiridas ao longo do curso.

Para cada nível de Estágio obrigatório, existem, no currículo do curso, disciplinas que são pré-requisitos, as quais preparam o acadêmico para cada um dos níveis da Educação Básica. Estas disciplinas são: Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil, Fundamentos da Educação Física no Ensino Fundamental, e Fundamentos da Educação Física no Ensino Médio. Cada uma tem como finalidade preparar o aluno para o momento do Estágio, contribuindo com o entendimento de como funciona cada etapa da Educação Básica. Elas mostram normas e diretrizes que permeiam estas etapas, expõem o modo e os conteúdos que devem ser abordados em cada nível de ensino para o desenvolvimento de seus alunos, ajudam os discentes a traçarem seus objetivos através do caminho que estes irão escolher, auxiliam na elaboração de planos de aulas práticos, e norteiam como fazer as avaliações finais de seus alunos no ato do Estágio.

Sendo assim, justifica-se este estudo pela importância de analisar de forma crítica e qualificada a atuação do professor orientador nos Estágios obrigatórios, já que grande parte das publicações sobre este período da formação investigam de forma aprofundada o estudante estagiário, fato que exige uma demanda maior para estudos com o olhar no professor orientador e no professor supervisor.

## **METODOLOGIA**

Este artigo caracteriza-se como um estudo qualitativo de cunho descritivo, com pesquisas de caráter qualitativo, e tem por características a busca pela compreensão e demonstração dos pensamentos de fatos que acontecem ao redor do mundo. Assim,

através do grupo pesquisado, conseguimos expor o modo como pensam os orientadores de Estágio dentro de suas atuações com a disciplina. Segundo Oliveira *et al.* (2020, p. 2), “[...] uma pesquisa de natureza qualitativa busca dar respostas a questões muito particulares, específicas, que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas”. Para tal, pesquisas qualitativas do tipo descritiva possibilitam a análise, apontamentos e a investigação dos fatos sem variações das informações, bem como fortalecem a concepção do tema na investida de criar eventuais resultados (Cervo e Bervian, 2002, apud ANVERSA *et al.*, 2019, p. 77).

## POPULAÇÃO E MÉTODOS

A população que investigamos neste estudo foram os professores orientadores responsáveis pelas disciplinas de Estágios obrigatórios do curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS. O quadro de professores que são responsáveis pela disciplina de Estágios do curso encontra-se até a presente investigação (2022/2) em um total de seis. Posto isso, para realizarmos a pesquisa, criamos uma carta convite, enviada por e-mail a cada um dos seis professores, sendo que, destes, obtivemos o retorno de quatro professores, que sinalizaram positivamente, aceitando participar da pesquisa.

Desta forma, com o retorno e aceite, criamos um questionário para usar como instrumento de coleta de dados para a pesquisa. Neste, elaboramos cinco questões abertas e, para que pudessem responder, utilizamos a plataforma digital Google Forms. Questões abertas são perguntas que concedem autonomia sem limitações de respostas. Com isso, quem as responde tem a liberdade de usar suas próprias expressões. Ainda assim, as questões abertas trazem o benefício de não sofrerem com a indução de respostas prontas pelo investigador, pois o investigado responderá de acordo com seu pensamento (CHAER, DINIZ e RIBEIRO, 2011, p. 262).

Inicialmente foram pedidos os dados de identificação de cada professor participante, e, com isso, pedimos para que ambos contassem um pouco sobre suas experiências e formação dentro da Educação Física. Logo após, realizamos as cinco perguntas, que são: “Quais suas atribuições como professor orientador de Estágio?”, “Na sua percepção, como o Estágio impacta no processo de formação do professor de Educação Física?”, “A partir da sua atuação atual como professor orientador de Estágio, aponte pontos significativos desta experiência docente.”, “A partir da sua atuação atual como professor orientador de Estágio, aponte as fragilidades desta experiência docente.”, “Você teria alguma sugestão de mudanças da organização/ações para os Estágios obrigatórios do curso de licenciatura em Educação Física da Esefid?”.

A fim de não expor os professores que participaram, ao colocarmos aqui suas respostas, utilizaremos como referência R1, R2, R3, R4, para citá-los, dando-se pela ordem de resposta de cada um deles. Conforme a tabela 1 abaixo, apresentamos o perfil profissional de cada um dos quatro participantes da pesquisa.

Tabela1: perfil dos professores orientadores.

Professores	Perfil Profissional
	Formado em licenciatura plena, desde 1991, é pós-graduado, possui 22 anos de serviços no Ensino Superior, trabalha

R1	como professor de licenciatura na ESEFID/UFRGS há 12 anos, atua desde 2011 como orientador dos Estágios, orientando no Estágio obrigatório em EFI no Ensino Médio.
R2	Formado desde 1998, concluiu o mestrado em 2001 e o doutorado em 2005, é docente do ensino superior há 21 anos, é do quadro de professores da ESEFID/UFRGS há 11 anos, professor orientador dos Estágios desde 2003, e orienta o Estágio obrigatório em EFI no Ensino Fundamental.
R3	Formado na licenciatura em EFI desde 1996, com mestrado em 2007, doutorado em 2016 e especialização em 2020, docente há 14 anos no Ensino Superior. É nova no quadro de professores da ESEFID/UFRGS, atuando há 17 meses, tendo atuação como professor orientador nos Estágios desde 2008, e orientando estagiários de EFI no Ensino Médio.
R4	Formado na licenciatura Plena em EFI desde 2002, possui doutorado em Ciências do Movimento, atua no Ensino Superior e faz parte do grupo de professores da ESEFID/UFRGS, ambos há 8 anos. É professor orientador dos Estágios em EFI desde 2014, orientando alunos nos Estágios obrigatórios em EFI na Educação Infantil.

Fonte: elaborado pelo autor.

Para o processo de análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (2010). Esta análise sugere a criação de categorias, nas quais possam existir informações que se assemelham ou diferem entre as respostas de cada participante. Para Franco (2005, p. 57) a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos.

Sendo assim, as categorias se pautaram em cada uma das questões, sendo que, a partir do contexto das respostas, foram sendo identificados aspectos significativos que apontavam para as reflexões. Neste sentido, as categorias se organizaram em: atribuições do professor orientador; planejar; acompanhar; efeito do Estágio sob a formação do professor; compreensão; cultura escolar, pontos significativos desta experiência como professor orientador; contribuição na formação de professores; relação com a escola; fragilidades ao longo do processo de orientar os Estágios; rejeição; relação escola e universidade; legislação; sugestões para possíveis mudanças nos Estágios; formação específica; reuniões.

## RESULTADOS

Sendo assim, na primeira questão, foi solicitado que relatassem sobre suas atribuições como professores orientadores de Estágios obrigatórios supervisionados. Com a análise, identificamos que três (R1, R3, R4) professores responderam que suas atribuições eram ajudar a planejar a disciplina, bem como acompanhar os estagiários no processo de ensino e aprendizagem. Podemos exemplificar destacando parte de suas respostas, como, por exemplo, na descrição dos participantes R3: “Orientar a Prática Pedagógica (planos de ensino, projetos e planos de aula)” e em R4: “Planejar aulas teóricas e práticas de modo que contribuam na formação das e dos estudantes.”.

O professor R3 descreve a importância dos diferentes planejamentos realizados ao longo do processo da disciplina de Estágio, e destaca os planos de ensino e planos de aula como parte de sua função no ato de orientar. De encontro ao que responderam os participantes citados acima, Feldkercher (2016), em sua pesquisa, que buscou investigar as obrigações do orientador dos Estágios, revela que, dentre as muitas atividades que são delegadas a este formador, estão o planejamento da disciplina junto aos alunos estagiários, troca de experiência, acompanhamento no processo de elaboração dos planos de ensino e correção destes.

Ainda sobre a questão um, em que tratamos de buscar as funções destes professores orientadores de Estágios supervisionados, o participante R2 em parte relata que também é sua responsabilidade ajudar a criar o elo entre a escola concedente do Estágio e o estagiário, auxiliando no entendimento de como funciona este mundo onde futuramente irá atuar. Este processo é importante para a formação do aluno, pois este precisa ser bem acolhido para que possa se desenvolver, e para que consiga colher conhecimento e experiência para sua constante formação.

A ligação com a escola por eles presenciada faz parte de um método de desenvolvimento que se faz necessário que ocorra de maneira global ou em ligações mais específicas inseridas neste ambiente, como o vínculo com os discentes, com o tema e, inclusive, com o docente. Portanto, o aluno em formação está entregue ao real contexto escolar, ocasionando seu pensamento crítico no que diz respeito ao local de trabalho, seu futuro local de atuação (VON BOROWSKI *et al.*, 2018, p. 7).

Ao procurarmos saber as responsabilidades que são designadas aos orientadores de Estágio, entendemos que este momento envolve muitas atividades, demandam organização, tempo, esforço e uma sinergia entre orientador e aluno. Podemos reconhecê-los como pilares de sustentação destes discentes, onde terão apoio e troca de experiências para que possam refletir sobre sua futura área de atuação. Sendo assim, é responsabilidade do orientador apresentar aos estagiários as provocações da práxis docente, o ônus e o bônus, que qualquer profissional, no desempenho de uma outra área de atuação, pode enfrentar (ROCHA, 2018, p. 122).

Ao tratar da questão dois, buscamos saber como os professores orientadores enxergavam o efeito que o Estágio causa neste processo de formação do professor de Educação Física. Então, entre os quatro, R1, R2, R3 concordam sobre um mesmo ponto de vista, no qual em suas respostas colocam que este momento da vida acadêmica gera um impacto na compreensão dos formandos sobre a realidade da escola, e a partir daí conseguem ultrapassar as adversidades que o Estágio oferece, proporcionando assim a preparação necessária para a exigente tarefa de ser um professor. Como indica R1, “é fundamental para a compreensão da realidade do estudante na escola”, e R2, “o Estágio impacta permitindo que os estagiários possam construir suas compreensões acerca dos dilemas e desafios da cultura escolar”.

Sobre a importância dos Estágios na formação destes alunos, o estudo realizado por Altarugio e Neto (2019, p. 180), que teve o olhar voltado aos orientadores de Estágio, destaca que, para os alunos em formação, o Estágio é o momento de importância para o aprendizado além do teórico, aprendizado prático, como também é o local onde o estagiário terá um novo sentido, além de ser também o primeiro contato com a realidade escolar.

De acordo com Teixeira *et al.* (2019), “o Estágio supervisionado caracteriza-se como o exercício da experiência profissional, por meio de uma vivência em ambientes escolares, levando o aluno à interpretação da realidade educacional nas instituições de ensino.” Ainda no que se refere à repercussão que o Estágio exerce na formação dos estagiários, R3 coloca que “o Estágio representa o centro da formação de professores, pois trata-se do momento em que irão intervir por meio de uma prática orientada, refletida e sistematizada.” De encontro com o que diz R3,

O Estágio é um momento de propiciar ao aluno a complementação do seu ensino e da sua aprendizagem, relacionando aspectos do conhecimento específico com o conhecimento pedagógico. É importante que seja planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os princípios legais que dão exatidão a essa função, no sentido de ser um instrumento de integração, aperfeiçoamento teórico-prático, assim como de relacionamento humano. (TEIXEIRA *et al.*, 2019, pag. 10897).

Para a mesma questão, na qual buscamos, através dos participantes, entender como o Estágio impacta no desenvolvimento deste futuro docente, R4 responde com um olhar voltado à sua área de orientação, julgando ser importante o Estágio, por ser através dele que a Educação Infantil, que antes seria um lugar apenas para cumprir uma das etapas do curso, passa a ter relevância e a despertar nos professores em formação o interesse em trabalhar nesta etapa do Ensino Básico.

Ao analisar as respostas em que abordamos a ação que o Estágio tem sob a construção do professor, entendemos que ele se configura como uma porta de entrada ao meio escolar, na qual o acadêmico dá seus primeiros passos, adquire e troca experiência, prática e sente o ser professor, sendo o espaço onde consegue dar sentido ao conhecimento absorvido em outras disciplinas, e, além do mais, este espaço oportuniza aos acadêmicos se descobrirem quanto professor. Esta etapa propicia o momento em que se pode errar, e a partir daí corrigir com as instruções do orientador.

O destaque sobre os pontos significativos desta experiência como professor orientador dos Estágios foi tratado na questão três. Assim sendo, ao analisar as respostas, identificamos que dois participantes, sendo eles R1 e R4, responderam na mesma linha de pensamento, pois destacaram a importância de contribuir na formação de futuros professores, no trabalho de desenvolver docentes críticos e reflexivos. Quanto à prática reflexiva, Therrien (2014) enfatiza a importância de os profissionais da educação desenvolverem o hábito de refletir sobre suas práticas docentes como uma prática crítica e transformadora.

Outro fator significativo relatado nas respostas de R1, R3 e R4 quanto aos aspectos relevantes da vivência como orientadores de Estágio é a oportunidade de fazer com que estes professores em formação entendam o funcionamento do Ensino Básico, bem como a chance que eles têm de apresentar os desafios do que é ser professor aos estagiários, como podemos ver nas respostas de R1 e R4: “privilegiar o planejamento participativo e a formação crítica” e “a possibilidade de contribuir na formação de docentes de Educação Física que compreendam a escola pública, seus desafios e

potências”. Quanto à formação de docentes através dos Estágios e, a partir dele, às compreensões que este possibilita, Silva e Torres (2016, p. 24) entendem o Estágio como um momento de realização da prática docente, de pesquisa e reflexão, que permite ampliar e analisar a experiência de viver nesses ambientes, permitindo ao estagiário compreender e questionar o que é observado e vivenciado durante o Estágio.

Seguindo na investigação sobre pontos significantes que os orientadores acreditam ter através da atuação como professor orientador, R2 e R4 citam a relação com a escola que recebe estes alunos com os futuros professores. Sendo assim, com a análise das respostas deles, identificamos que a escola precisa dar ao professor em formação oportunidade e suporte. Junto a isso, o orientador ter um bom relacionamento e ser conhecido dentro da escola concedente se torna um fator positivo para o desenrolar do Estágio, como destaca em parte de sua resposta R2, “o longo vínculo com a mesma escola de Estágio (desde 2011) também é um elemento muito positivo, pois essa instituição acolhe e cria excelentes condições para o Estágio”. Durante o processo de formação de professores, universidades e escolas, assim como professores colaboradores e estagiários, devem “conectar-se” para pensar, refletir e debater o processo de formação de professores a partir da experiência no campo da formação, ou seja, nas universidades e principalmente na escola (NASCIMENTO e NETO, 2018, p. 252).

É muito importante que esta fase de formação decorra num ambiente em que o estagiário tenha as condições mínimas para o desempenho das tarefas pedagógicas, seja apoiado pelos professores de sala, tenha mobilidade e acesso a todos os materiais disponibilizados dentro da escola.

Podemos perceber, através das análises das respostas dos orientadores de Estágios, a partir de suas atuações, que em um primeiro momento sentem-se privilegiados ao poderem contribuir com a formação de novos colegas de sala de aula, que através desta orientação conseguem expor as nuances que envolvem a escola, e os vínculos positivos que criam nas escolas concedentes, facilitando assim a atuação dos estagiários no processo de formação.

Para a questão número quatro, questionamos sobre as fragilidades que se destacam ao longo do processo de orientar os Estágios. Destacamos a diversidade entre as respostas apresentadas pelos envolvidos na pesquisa. Foi apontado por eles a rejeição por parte dos alunos, como relata R2: “o desafio mais marcante tem sido lidar com uma certa rejeição de uma parcela dos estudantes de EF à atuação no universo escolar.”, sobre a forma como as legislações lidam com os Estágios, além do tempo curto dos Estágios, como referiu R4: “pouco tempo da experiência como um todo. Penso que o ideal seriam dois semestres de Estágio nesse nível de ensino.”.

Tratando-se das fragilidades de orientação dos Estágios, R3 discorre sobre a falta de parceria entre a escola onde o aluno irá estagiar e a universidade, onde este contato se caracteriza por ser muito abstrato. R3 relata sobre a legislação, que trata apenas da parte documental, que apenas impõe regras a serem seguidas por ambas as partes, mas não oferece formas didáticas para estes estagiários, nem uma formação específica aos orientandos e professores colaboradores.

Ao encontro do que responde R3 sobre as fragilidades que se destacam ao longo do período de orientação dos Estágios, o estudo realizado por Benites, Souza Neto e Sarti (2016, p. 312) evidencia esses relatos:

a implementação de tais recomendações federais impõe dificuldades diversas, cujo enfrentamento requer mudanças significativas na organização atual da formação docente: o estabelecimento de novas relações entre as instituições de formação inicial e as escolas de Educação Básica; o reconhecimento e a valorização da cultura do magistério como fonte de conteúdo para a formação;

a composição de equipes pluricategoriais de formadores e um acompanhamento formativo dos estagiários durante a permanência nas escolas; e o efetivo aproveitamento, por parte dos estagiários, das atividades de Estágio para sua formação profissional e constituição de uma identidade docente.

A partir das respostas sobre as fragilidades vivenciadas que os Estágios obrigatórios possuem, identificamos que falta um envolvimento maior por parte da universidade, para que haja apoio aos professores orientadores, e um elo permanente entre as escolas onde acontecem os Estágios. Também fica evidente a crítica quanto à organização dos Estágios, com uma carga horária que não condiz com a complexidade que envolve o Estágio obrigatório. Outro dado importante citado pelos participantes é a forma de como lidar com os estagiários que de certa forma renegam a disciplina, pois acham que não é uma disciplina importante, pois se torna um obstáculo para um planejamento que não seria na atuação escolar.

Sintetizando os questionamentos sobre os Estágios obrigatórios, indagamos as possíveis sugestões para mudanças que, a partir das experiências vividas pelos orientadores envolvidos, pudessem ser implementadas nas propostas de Estágios dentro da ESEFID. Nesta, dos quatro, R2 e R3 responderam de forma semelhante, sugerindo uma formação mais específica e adequada para os próprios professores orientadores e, também, para os professores supervisores que acompanham os estagiários nas escolas. Citaremos parte da resposta de R3, em que consta que “Propostas de Extensão e Especialização que busquem formar professores supervisores e orientadores de Estágios”.

Sobre a resposta de R3, onde sugere que se tenha qualificação dentro das universidades que preparem os orientadores para cada Estágio da Educação Básica, muitos autores tentam entender como eles formam estes estagiários sem ter algum preparo exclusivo para esta área. A todo momento, o orientador do Estágio constrói seu conhecimento a partir de suas experiências docentes ou dos procedimentos e materiais que utilizam no trabalho (ALTARUGIO e SOUZA NETO, 2019).

Tratando ainda de como o orientador aprende a formar novos professores, Snoeckx (2003, apud ALTARUGIO e SOUZA NETO, 2019, p. 178) conclui que “o formador é um autodidata em potencial, pois sua formação se efetua no próprio local de trabalho, em meio a demandas da instituição cada vez mais numerosas e com pessoal cada vez mais restrito”.

Em sua resposta, R1 sugere que o grupo de professores promova encontros, em que todos os orientadores de Estágios pudessem compartilhar suas experiências, como se organizarem frente à orientação dos Estágios, para que haja uma troca entre eles, agregando mais conhecimento. De encontro ao que R1 recomenda em sua resposta, Zeichner (1992, apud ALTARUGIO e SOUZA NETO, 2019, p. 178) diz que “[...] como prática social, ele seja realizado em coletivos, de modo que os professores se apoiem e se estimulem mutuamente”. Seguindo na proposta de R1, com mais conexão entre o quadro formador, estes docentes orientadores dos Estágios conseguiriam não somente o seu refinamento, mas também o refinamento profissional de seus colegas, sendo capazes de dividir seus conhecimentos, suas divergências, crenças e modelos (ALTARUGIO, 2017).

Com essas sugestões, podemos ver que os professores orientadores olham o Estágio como uma parte fundamental para os acadêmicos, em que todas as sugestões que fizeram buscam uma qualificação na qual o professor possa contribuir da melhor maneira possível com a formação de professores. Ainda assim, sente-se, através das respostas, que falta um pouco mais de engajamento por parte das instituições de Ensino Superior, no que diz respeito a oportunizar períodos de encontro entre todos os professores que orientam

Estágios, de todos os níveis do Ensino Básico, fazendo com que o estagiário ganhe uma orientação com maior experiência e qualificada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou investigar a forma como o professor orientador se percebe dentro do Estágio curricular obrigatório na Licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS. Com isso, podemos identificar que os professores orientadores possuem alta capacidade para a prática em que estão inseridos. Logo, suas intenções estão voltadas ao acadêmico, através da orientação, do planejamento, da organização e da ressignificação dos saberes, de modo a fazer com que entendam a funcionalidade do Estágio obrigatório, que reflitam sobre suas práticas docentes e que consigam, ao final de cada Estágio, entender o papel do professor de Educação Física dentro da escola.

Para tanto, em alguns apontamentos dos professores orientadores, podemos identificar algumas falhas existentes nos Estágios obrigatórios, como, por exemplo, a ausência de uma formação mais específica para os professores que assumem a orientação dos Estágios. Neste sentido, outro ponto fraco é a relação entre a escola concedente e a universidade, tendo um certo distanciamento entre ambas, não havendo uma parceria legítima, que possa contribuir de alguma forma na formação do acadêmico. Ainda no que se refere às falhas que rodeiam os Estágios, os orientadores citam a baixa carga horária, tendo em vista que se trata de um período de formação de professor, no qual o acadêmico está inserido no local onde atuará futuramente, sendo necessário mais tempo para que possa adquirir experiência.

Com isso, reconhecemos a importância que os Estágios obrigatórios em licenciatura na Educação Física possuem na formação do acadêmico, pois trata-se de um tempo privilegiado de viver a escola e, com isso, colocar em prática seu conhecimento, tempo em que cada acadêmico pode construir suas compreensões acerca dos dilemas e desafios da cultura escolar, agindo ainda como um processo gradativo de entrada na profissão. Contudo, para que isso possa se tornar possível, e o acadêmico consiga extrair o mínimo conhecimento e experiência que o Estágio obrigatório oferece, faz-se necessária a presença do professor orientador, para guiá-lo.

Sendo assim, este estudo evidenciou como principais considerações no Estágio obrigatório da ESEFID/UFRGS, sob o olhar do professor orientador, que as principais funções para com os acadêmicos são o acompanhamento junto a eles nas escolas, a orientação pedagógica necessária, o auxílio na montagem das aulas e a atuação crítica. Ainda assim, com a investigação, os professores definem o Estágio como um pontapé inicial na vida docente deste aluno, momento de reflexão de suas práticas pedagógicas. No entanto, percebemos com o estudo que os Estágios possuem pontos fracos e que estes necessitam de um olhar maior para que sejam corrigidos e tenhamos uma formação cada vez mais qualificada. Contudo, em se tratando dos Estágios obrigatórios, a pesquisa mostra que há caminhos que podem ser seguidos, para que seja valorizado o espaço dos Estágios, com a intenção de uma orientação mais preparada e qualificada.

As conclusões aqui evidenciadas são fruto desta investigação, que trabalhou na realidade do curso de Educação Física ESEFID/UFRGS com os professores orientadores que participaram dos questionamentos na época da realização desta pesquisa. Dessa forma, entende-se que é necessário a realização de outros estudos em novos contextos institucionais com experiência vivida por outros professores orientadores, no intuito de qualificar e dar maior sentido e potência às reflexões sobre os Estágios obrigatórios.

Para tal, finalizo com meu olhar de acadêmico, tendo vivenciado as disciplinas dos Estágios obrigatórios. Penso que este espaço do curso deveria ser mais valorizado e aproveitado pelos acadêmicos, por se tratar de uma oportunidade na qual lidamos com as situações reais do caminho que escolhemos trilhar e, a partir delas, adquirimos conhecimento e experiência, junto com todos os demais ensinamentos que, ao longo da licenciatura, obtivemos. Com isso, percebo os Estágios como parte de uma engrenagem, tendo sua essencial contribuição para seu funcionamento, neste caso, para a nossa formação, enquanto futuros professores. Saliento ainda o papel importante que exerce os professores orientadores dos Estágios, pois são eles que nos auxiliam nesta etapa do curso, através de seus conhecimentos e experiências já vividas dentro dos Estágios, com suas orientações precisas, trazendo-nos inquietações que nos fazem pensar a escola e a prática do ensino dentro dela.

## Referências

ALTARUGIO, Maisa Helena; NETO, Samuel de Souza. O papel do orientador e a formação do professor reflexivo no Estágio supervisionado da área de ciências. *Acta Scientiae*, Canoas, v. 21, n. 4, p. 174-191, 2019.

ALTARUGIO, Maisa Helena (2017). Da prática do sujeito ao sujeito da prática: uma trajetória para a busca de um sentido próprio acerca da reflexão docente. In: A. Shigunov Neto, & I. Fortunato (Org.). *20 anos sem Donald Schön: o que aconteceu com o professor reflexivo?* (pp.33-52). São Paulo: Edições Hipótese. Recuperado em 10 fev. 2018 de <http://nutecca.webnode.com/edicoes-hipotese-e-books/>.

ANVERSA, Ana Luíza Barbosa; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; BISCONSINI, Camila Rinaldi; TEIXEIRA, Fabiane Castilho. O Estágio curricular supervisionado das licenciaturas na perspectiva de professores supervisores. *Corpo consciência*, Cuiabá-MT, v. 23, n. 01, p. 75-87, 2019.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2010.

BENITES, Larissa Cerignoni; SARTI, Flavia Medeiros; SOUZA NETO, Samuel. Entre o ofício de aluno e o habitus de professor: Os desafios do Estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 311-324, 2016.

BENITES, Larissa Cerignoni. O professor-colaborador no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física: perfil, papel e potencialidades. Rio Claro. Tese de Doutorado em Ciências da Motricidade. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2012.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A Técnica do Questionário na Pesquisa Educacional. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011

FELDKERCHER, Nadiane. O trabalho dos professores orientadores de Estágio em cursos de formação de professores. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 11, n. 4, p. 1799-1813, 2016.

FRANCO, Barbosa P. Laura Maria. *Análise de Conteúdo*. Liber Livro Editora Ltda, 2ª Edição. Brasília, 2005.

NASCIMENTO, Rosa Maria; NETO, José de Caldas Simões. O papel do professor-colaborador no contexto do Estágio curricular supervisionado em Educação Física: Uma

análise de produção científica. Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências, Icó-Ceará, v. 1, n. 2, p. 01–15, 2018

OLIVEIRA, Guilherme Samargo de; CUNHA, Ana Maria Oliveira; CORDEIRO, Euzane Maria; SAAD, Nubia Santos; Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v. 19, n. 41, p. 1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

ROCHA, Luzianny Borges. Os Saberes Docentes do Orientador de Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Ceara, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2018.

SILVA, Lisandra Oliveira e; TORRES, Lisiane. Contextualizando o Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016  
In: KLANOVICZ, Jamile Mezzomo;

TEIXEIRA, Cristiana Barra; CARVALHO, Christina Vargas Miranda; MOREIRA, Débora Astoni; SILVA, Luciana Aparecida Siqueira; COSTA, Maxwell Severo da; Estágio supervisionado em cursos de licenciatura: reflexões de docentes formadores. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 5, n. 7, p. 10892-10901, 2019.

THERRIEN, Jacques. Parâmetros da pesquisa científica do pesquisador de sua práxis docente – articulando didática e epistemologia da prática. In: XVII Encontro nacional de didática e prática de ensino. Fortaleza: EdUECE, 2014.

VON BOROWSKI, Eduardo Batista; MILAN, Fabrício João; FARIAS, Gelcemar Oliveira; PEREIRA, Steffany Guimarães Pitangui; ALMEIDA, Thais Rodrigues de. Trajetória de estudantes na formação inicial de Educação Física: O Estágio curricular supervisionado em foco. J. Phys. Educ. v. 29, e2959, 2018.